

Chalera Elétrica agita a Infinu

Lucas Maia*

Neste domingo, a partir das 16h, a banda Chalera Elétrica se apresenta na Infinu Comunidade Criativa. O show será a gravação ao vivo do disco *Eu nasci depois do penta*. A produção traz uma abordagem que vai do individual ao coletivo e se desenvolve nas vivências da geração dos anos 2000. Os ingressos custam a partir de R\$20 no site da plataforma Shotgun.

A banda, parte do movimento Maquelou, está em uma crescente no cenário musical da capital e traz uma melodia pop da contracultura comandada pela geração dos anos 2000. As músicas do grupo misturam romance com ficção, existencialismo com sentimentalismo a fim de provocar reflexões. O grupo é formado por Ana Clara Ramón (voz e contrabaixo),

Chalera Elétrica: mistura de romantismo e existencialismo

Beni Mizrahi (voz e guitarra rítmica), Pedro Croccia (bateria) e Sidney Lucas (voz e guitarra solo).

Chalera Elétrica surgiu da amizade entre Beni e Ana. Ele conta como foi a criação do grupo. “Conheci a Ana há oito anos numa antiga loja de música na 510 Sul, costumávamos ir para lá para mexer nos instrumentos. Eu não tocava nada, a Ana já era meio

prodígio. Um dia, calhou de estarmos lá no mesmo momento. Nos conhecemos e ficamos amigos logo de cara. Sempre tentamos criar uma banda quando éramos mais novos, mas só conseguimos de fato em 2023”, diz.

Como o show é a gravação ao vivo do disco da banda, promete ser um momento especial para a banda e para o público. Mizrahi

relata as expectativas para o show. “Queremos fazer um show animado, divertido e aconchegante. É um show diferente. Vamos deixar claro que é uma gravação. A gente pode parar e tocar a música de novo, teremos colas em caderno pra nos ajudar. Estamos convidando o pessoal justamente para participar conosco desse momento especial, e o evento tem tudo pra ser memorável. Imagina daqui a 10 anos alguém falando “Eu estava no show em que a Chalera gravou o primeiro álbum deles”. Isso é muito maneiro. E a gente tá muito feliz da Infinu abrir as portas e nos dar essa oportunidade. Há alguns anos tínhamos um sonho de tocar ali. Hoje, a gente tem a sensação de que gravar lá vai ser como gravar em casa. Estamos trabalhando bastante e preparando o show com muito carinho. Com certeza quem for no dia, vai se divertir tanto quanto nós”, ressalta.

“A gente é muito apaixonal em meio a um mundo racionalista (não digo racional) e metódico. Gostamos de poesia, gostamos

de bobagens, gostamos de fazer piada e de conversar sobre tudo. No fundo, somos crianças brincalhonas, sempre perguntando “por quê?”, destaca

Ele diz ainda que a banda e o álbum são como um grito de revolução para a geração Z, que dizem não gostar de fazer nada. “O pós-pandemia nos tornou mais cascosos, performáticos, preconceituosos, temos dificuldades na vida social, mas agora queremos sair, só não temos dinheiro e ainda nos tratam como “a geração que não gosta de fazer nada”. Nós podemos ser e somos bem mais que isso. Acho que é perceptível o quanto valorizamos contar nossas histórias”, reitera.

***Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco**

SERVIÇO

Eu nasci depois do penta

Neste domingo, a partir das 16h, na Infinu Comunidade Criativa (CRS 506 Bloco A Loja 67 ao lado Praça das Avós). Os ingressos custam a partir de R\$20 no site da plataforma Shotgun.

Tributo dançante

Madu Suhret

Amanhã, às 20h30, no palco do Clube do Choro haverá um tributo a Dominginhos, pelo grupo Forró Cobogó. O show será realizado no Dia Nacional do Forró, data do nascimento de Luiz Gonzaga (13 de dezembro de 1912), celebra a força cultural do gênero em todo o país.

Formado em 2022, o conjunto Forró Cobogó traz uma sonoridade que une tradição e o novo, combinando o trio clássico sanfona, zabumba e triângulo com violão e violino. Em maio de 2024, o grupo lançou

seu primeiro EP ao vivo feito no palco do Clube do Choro, reforçando a conexão com a casa. Agora, eles retornam para fechar o ano com um show pensado para dançar, não apenas para assistir. “É um baile de verdade. A gente pensou esse tributo como uma noite dançante, não só como um show para assistir sentado. Afinal, é Dia Nacional do Forró e nosso último baile do ano no Clube do Choro”, afirma João Dias, violinista do grupo.

O repertório passeia por diversas fases da carreira de Dominginhos, mesclando xote,

DIVULGAÇÃO



Grupo Forró Cobogó homenageia Dominginhos no Clube do Choro

baião, forró e arrasta-pé. Segundo o violinista: “Dominginhos sempre foi uma referência direta no jeito que a gente toca, arranja e pensa no forró”. Para o Cobogó, “unir essa celebração à data simbólica e ao encerramento da temporada no Clube do Choro junta muita coisa importante numa noite só”, reforça o músico.

A apresentação reforça que o

forró é um gênero versátil, dançante e de suma importância para a cultura brasileira. João resume que a grande marca deixada por Dominginhos é mostrar que “O forró pode ser o que ele quiser, sofisticado e, ao mesmo tempo, simples o suficiente para qualquer pessoa cantar junto”. Com base nisso, o grupo leva para o palco um

SERVIÇO

Forró Cobogó, tributo a Dominginhos

Amanhã, às 20h30, no Clube do Choro. Ingressos disponíveis no site da bilheteria digital. Classificação indicativa livre

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**